

REACÇÕES ADVERSAS CARDIOVASCULARES

TROMBOFLEBITE

DESCRIÇÃO

A tromboflebite caracteriza-se pela presença de um trombo numa veia, a qual é acompanhada por uma resposta inflamatória na parede vascular. Estes trombos podem desenvolver-se nas veias superficiais ou nas profundas, sendo a ocorrência nestas últimas mais comum nos membros inferiores.

MECANISMO FISIOPATOLÓGICO

O mecanismo subjacente à trombose venosa profunda engloba três elementos: estase sanguínea, consequente à imobilização de um membro; hipercoagulabilidade, devida, por exemplo, à elevada concentração de fatores de coagulação; e lesão vascular, causada por trauma ou intervenção cirúrgica. Por um lado, a estase sanguínea está associada à diminuição do

fluxo sanguíneo, o que, em combinação com um estado de hipercoagulabilidade, favorece a formação de trombos. Por outro, a existência de uma lesão na parede dos vasos sanguíneos desencadeia uma reação inflamatória, que pode mesmo envolver infiltração de granulócitos, perda de endotélio e edema.

CONTEÚDO

DESCRIÇÃO	93
MECANISMO FISIOPATOLÓGICO	93
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	94
FÁRMACOS ENVOLVIDOS	94
TRATAMENTO	94
BIBLIOGRAFIA	95

EXEMPLOS DE FÁRMACOS ENVOLVIDOS

- CONTRACETIVOS ORAIS
- TERAPÊUTICA DE SUBSTITUIÇÃO HORMONAL

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Frequentemente, os doentes com trombose venosa profunda não apresentam sintomas. Contudo, podem manifestar-se sintomas relacionados com o processo inflamatório na região onde se localiza o trombo, tais como: dor, edema e sensibilidade muscular, febre e mal-estar geral.

“Frequentemente, os doentes com trombose venosa profunda não apresentam sintomas.”

TRATAMENTO

O tratamento varia de acordo com o tipo de veia afetada. Caso se trate de uma veia superficial, o tratamento é essencialmente de suporte (elevação da perna, tratamento do componente inflamatório ou infeccioso, por exemplo). Caso se trate de uma veia profunda, por outro lado, o tratamento é farmacológico e pode incluir também anticoagulantes e agentes trombolíticos.

Autores

Adriana Ferreira e Anabela Farrica, Estagiárias na Unidade de Farmacovigilância do Norte

Inês Ribeiro Vaz, Técnica de Farmacovigilância da Unidade de Farmacovigilância do Norte

Joana Marques, Técnica de Farmacovigilância da Unidade de Farmacovigilância do Norte

Ana Silva, Técnica de Farmacovigilância da Unidade de Farmacovigilância do Norte

Jorge Polónia, Professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e

Coordenador da Unidade de Farmacovigilância do Norte

Agradecimentos

Unidade de Farmacovigilância do Sul

DISPONÍVEL ONLINE ATRAVÉS DOS SITES:

ufn.med.up.pt

ufs.ff.ul.pt

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Harrison's. Vol 1. "Principles of internal medicine". 13th ed.
2. Wells B, Dipiro J, Schwinghammer T, Dirpiro C. Pharmacotherapy handbook. 7th ed: McGrawHill; 2009.
3. Porth CM, Essencials of pathophysiology. 3rd ed: Lippincott; 2006.